



O Encontro

Bhagavan Sri Ramana Maharshi

A Luz no Caminho - Associação Espiritualista - Distribuição gratuita

Julho-Agosto de 2016



Editorial



Ramana, Krishna e as religiões

Considerado o oitavo avatar (ou manifestação) da divindade Vishnu, Sri Krishna é o interlocutor de Arjuna no épico Bhagavad-Gita, um dos principais clássicos de espiritualidade e filosofia da história.

De acordo com o Bhagavata Purana, Krishna nasceu sem uma união sexual, mas por meio da "transmissão mental" ióguica da mente de Vasudeva (filho do cruel rei Kansa) no ventre de sua mãe, a princesa Devaki. Baseado em dados das escrituras e cálculos astrológicos, é provável que Seu nascimento anteceda a 3.200 a.c.

Todos os anos, no oitavo dia do período de lua minguante do mês hindu Badhrpad, período entre agosto e setembro no nosso calendário Gregoriano, o nascimento de Krishna é celebrado com grande devoção em festivais religiosos. E foi exatamente no dia seguinte a esta celebração que, em 1 de setembro de 1896, Ramana Maharshi chegou a Tiruvanmalai.

De forma a facilitar a compreensão de seus devotos quanto a assuntos de natureza espiritual, por mais de uma vez, o Maharshi utilizou ensinamentos transmitidos por outros mestres como Krishna, descritos em escrituras sagradas como o Bhagavad-Gita. Um exemplo é a passagem a seguir do livro "Os ensinamentos de Ramana Maharshi em suas próprias palavras", de Arthur Osborne, quando um devoto lhe perguntou a respeito da natu-

reza das religiões, onde tanto o Bhagavad-Gita como a Bíblia são citados.

"Devoto: Por que as religiões falam de deuses, céu, inferno, etc.?"

Bhagavan: Apenas para as pessoas perceberem que essas coisas estão em par de igualdade com esse nosso mundo, e que apenas o Eu superior é real. As religiões se expressam conforme o ponto de vista do buscador. Pegue por exemplo o Bhagavad Gita. Quando Arjuna disse que não lutaria contra seus próprios familiares e amigos nem para ganhar o reino, Sri Krishna respondeu: 'Não é que eles, você e eu não éramos antes, não somos agora e não seremos depois. N i n g u é m n a s c e u , n i n g u é m morreu, nem nascerá nem morrerá'. Depois, na medida em que ia desenvolvendo o assunto Krishna declarou que havia dado a mesma instrução ao Sol, a Ikshvaku, etc. Então, Arjuna ficou confuso e perguntou, 'Como pode ser, você nasceu faz alguns anos, e eles viveram eras atrás'. Sri Krishna, entendendo o ponto de vista de Arjuna, disse: 'Sim, tanto você quanto eu

tivemos inúmeras reencarnações; eu as conheço mas você não'. Tais declarações parecem contraditórias, mas cada uma delas está certa de acordo com o ponto de vista de quem fez a pergunta.

Cristo também declarou: 'Antes de Abraão ser, Eu era'.

Devoto: Qual é o propósito de tais declarações religiosas?

Bhagavan: Apenas revelar a realidade do Eu."



Deve ficar claro que o ensinamento de Bhagavan não se opõe ao de nenhuma religião. Mais do que isso, ele afirma que "a Bíblia e o Bhagavad-Gita são a mesma coisa". Em verdade, o pleno conhecimento sobre assuntos dessa natureza só é possível com a Iluminação, o que significa que todo o saber teórico é apenas secundário.

Ramana: Pai (de família) e Mãe (amorosa)

O Bhagavan foi, por muitos daqueles que acorriam aos seus sagrados pés, e é ainda chamado de "Pai" ou até de "Mãe", essa última expressão apesar de um corpo "masculino" segundo o que a ciência identifica.

Afirmam inúmeras obras que Ramana ignorou os apelos de sua mãe, Alagammal, quando esta clamou para que seu filho retornasse ao convívio familiar na cidade, retirando-se de sua morada permanente, "Arunachala". Permaneceu em silêncio. No final, Alagammal converteu-se da posição de mãe a posição santificadora da unidade com Aquele que outrora chamou de "filho". Orientada em sua sadhana (prática espiritual) pelo próprio Bhagavan, Alagammal recebeu o tratamento apropriado para um despertar donde mãe e filho desapareceram.

Jesus, alertado por seguidores acerca da presença de sua mãe e irmãos no mesmo ambiente, conclamou a universalidade e unidade de Seu ensinamento para além da realidade aparente, colocando que "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus, e a põem em prática" (Lc 8, 19-21). Na cruz, entregou Maria, a "mulher", ao discípulo João e este a Ela - "Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí teu filho amado" (Jo 19, 26-27).

Por outro lado, Bhagavan enpregou a palavra amma (mãe) a Lakshimi, vaca que, chegada ainda bezerrinha em 1926 e a partir daí, o acompanhava onde quer que Ele fosse. No derradeiro momento, Lakshimi clamou Sua Presença e Ramana dela cuidou diretamente, amparando-a sob a expressão amma. Até hoje, Lakshimi é reverenciada pelos devotos, após Bhagavan assegurar que esta se iluminou.

Nossa visão, ainda presos ao senso de realidade do Eu como este corpo, nos impede de vislumbrar a Realidade do Ser em nossas consciências, limi-



tando-nos em uma experiência ainda distante do esplendor da sabedoria como unidade, própria da jnana marga (caminho do conhecimento) trilhado e indicado por Ramana. Quando for o tempo de perceber a realidade do Eu como ser infinito e, não, como corpo limitado, aí o sentido de "pai", "mãe", "filho", "filha", "tempo", haverá de desaparecer, pois uma vez ultrapassada a ponte já não há como retornar...

Muitos lhe cantaram louvores e assumiram, em felicidade, a condição de filhos, muito longe deste amor carnal, consaguíneo ou de afetividade enraizados no apego. Se nós, que temos o privilégio, nesta experiência, da Bênção de Sua Presença (darshan) sem que tenha havido qualquer contato corpóreo com Ramana, já nos sentimos filhos mesmo elevados à unidade quando em contato com Seu Santo Olhar, que dirão aqueles que usufruíram da observação de seus passos neste plano "terreno", escreveram suas passagens, seus exemplos sutis em suas experiências mais triviais?

O Amor mais puro, em sua forma ainda limitada porém sublime, é aquele que nutrimos por "Pai" e "Mãe" ou quem nos acolheu nos primeiros passos ou os representam. E o caminho do Amor é conhecido como bhakti marga (caminho da devoção). Quando oramos, cantamos, vivenciamos histórias, nos dedicamos ao serviço, etc, ainda sob a percepção dual de um Mestre aqui, um Devoto ali – condição comum a todos nós ao nosso

ponto de vista – somos guiados neste caminho por Ramana, talhados até a perfeita devoção da renúncia de si mesmo à Vontade do Pai.

Ramana, como um Pai ou Chefe de família e uma Mãe Amorosa, reside ainda hoje permanentemente no âmago do Ser em cada um de nós como um chamado dos sinos que dobram eternamente, uma voz interior permanente e ativa. Nos sentimos, todos, amparados e alimentados em Espírito, consolados e estimulados ao bem e à prosperidade neste caminho luminoso. Que representação haveria melhor do que a de Pai ou a de Mãe neste caso?

A estrada, no entanto, deve ser trilhada por nós. O mundo é um espelho a nos mostrar a nós mesmos, na experiência. Do caminho que nos ampara e clareia o Guru, temos conquistado, por nosso firme esforço, a medalha de viver à Vontade do Pai – bhakti marga – ou do descortinar da ilusão (maya) – jnana marga? Temos sido bons "filhos", seguindo a orientação do Ramana, Pai e Mãe?

Podemos melhorar. Confiando mais, conscientes de que Ramana é Pai e Mãe de seus devotos. E enquanto o progresso acontece em nós, seguiremos cantando em louvor à Presença Amorosa deste Pai e Mãe: "Amor, Amor, desconhecido / Amor, Amor, que é abrigo / Amor de Pai, Amor de amigo / Ó Bhagavan, fica comigo...".

Trecho da Palestra de Guilherme Lemos no Círculo de Estudos de Agosto de 2016.

Próxima palestra

Tema: Ramana

Palestrante: a definir

Data e horário: 8 de Outubro, às 18:50 h

Ramana e o esquilo

Bhagavan tinha o hábito de alimentar os esquilos que habitavam Arunachala. Certo dia, um esquilo muito ativo e travesso veio buscar comida junto a Ramana que, estando ocupado lendo, demorou um pouco em lhe dar o alimento. Esse indivíduo travesso não comia nada a menos que Bhagavan o colocasse em sua boca.

Talvez por causa de sua irritação pela demora, ele abruptamente mordeu o dedo do Maharshi. Bhagavan achou graça e então disse: "Você é uma criatura mal-comportada! Você mordeu meu dedo! Não vou mais lhe dar comida. Vá embora". Assim dizendo parou de alimentar o esquilo por alguns dias. E aquele indivíduo ficaria quieto? Não, ele começou a pedir perdão a Bhagavan rastejando para lá e para cá.

Então, Bhagavan colocou os amendoins no peitoril da janela e no sofá, dizendo a ele que se servisse. Mas não, ele nem mesmo os tocava. Bhagavan fingiu ficar indiferente e não ter notado. Mas ele subiu nas pernas de

Bhagavan, pulou em seu colo, escalou seus ombros e fez muitas outras coisas para chamar sua atenção.

Então Bhagavan disse a todos nós: "Olhem, este indivíduo está me pedindo que perdoe sua travessura de morder meu dedo e desista da minha recusa a alimentá-lo com as minhas próprias mãos".

Ele empurrou o esquilo por alguns dias dizendo: "Criatura levada! Porque você mordeu meu dedo? Não o alimentarei agora. Essa é a punição. Olhe, os amendoins estão ali. Coma todos eles". O esquilo, porém, não abandonava sua atitude obstinada.

Alguns dias se passaram e Bhagavan finalmente teve que admitir sua derrota, graças à sua misericórdia por seus devotos. Ocorreu-me então que é assim que os devotos alcançam sua salvação, através da persistência.

Texto comentado por Marly Rattes no Círculo de Estudos de julho de 2016, do Livro Cartas do Sri Ramanasraman Vol. 1, Suri Nagama, p.17, <http://www.aluznocaminho.org.br/2012/o-ensinamento/o-ensinamento#diaadia>.



Arthur Osborne - Ramana e o Esquilo

Poesia

Peregrino da Paz
(Paulo César)

Quanto tempo andei
Pelos dimensões do mundo?

Quantos desertos já passei?

Quantas vidas já tive?

Quantas vezes caí?

Quantas vezes me levantei?

Quantas vezes
procurei por Deus?

Quantas vezes neguei a Deus?

Quantas neguei ouvi-Lo,
meu Senhor?

Quantas vezes fui ao inferno
À procura de um amigo?

Iludido,
Me perdi na escuridão.

Quantas vezes
peregrino que fui,

Me senti sozinho
Andando sem destino.

Hoje me sinto
Em nova jornada

Buscando levar a paz
Nos caminhos por onde passo.



Rotary apoia nossas vovós

Por Marly Rattes

No dia 9 de julho de 2016, A Luz no Caminho recebeu a visita, em sua obra social, Casa de Ramana, do Sr. Décio Garcia Escudeiro, presidente do Rotary Clube Mercado São Sebastião, sua família, e nossa amiga Eloar Oliveira Costa (companheira deste Rotary) que proporcionou este contato.

Além do Rotary Clube Mercado São Sebastião, participaram os Rotary Clube Irajá, Taquara e Barra da Tijuca, dentre outros, observando o subsídio equivalente ao período de 2015 e 2016.

Através destas instituições, foram obtidas as seguintes doações para o lar das nossas vovós: 2 máquinas de lavar de 15 kg; 1 secadora; 1 geladeira comercial; 1 fogão industrial de 6 bocas; 4 camas com colchão; 2 cadeiras reclináveis; 1 armário de duas portas e 6 ventiladores.





**Rua Juiz de Fora,
em frente ao nº 55
Grajaú**

A Luz no Caminho Casa de Ramana
Convida você para a

Festa da Primavera

09
outubro

**Das 14:00 h
as 22:00 h**

Teremos barraca de:

Doces	Brechó
Bebidas	Artesanato
Salgados	Brincadeiras

Teremos um delicioso almoço!

Renda revertida para a Obra Social da Casa de Ramana

A Luz no Caminho - Associação Espiritualista - Telefone: 2208-5196
Casa de Ramana - Telefones: 2238-0087 e 2571-0816

A Luz no Caminho - Associação Espiritualista | Rua Maxwell, 145 - Vila Isabel - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20541-100 | (21) 2208 5196 | Horário de funcionamento (inclusive dias santos e feriados): segundas e quartas, das 14h30 às 20h30 - terças e quintas, das 14h30 às 21h00 - sábados, das 14h00 às 20h00 | Mais informações no site: www.aluznocaminho.org.br | Notícias da Casa: www.casaderamana.blogspot.com